



INFORME EPIDEMIOLÓGICO



-Epidemiologia da Esquistossomose em Ribeirão das Neves-

Nº 13/2021

A Esquistossomose é uma doença parasitária, de evolução crônica, sua prevalência e gravidade das formas clínicas e evolução é um importante problema de saúde pública no País e em Minas Gerais (Brasil, 2020). Ela é mais prevalente em áreas sem saneamento básico ou com saneamento básico inadequado (Brasil, 2014), como também a entrada em lagos e lagoas com presença a caramujos contaminados.

O seu agente etiológico é o *Schistosoma mansoni*. O ser Humano é hospedeiro definitivo, nele que o agente etiológico chega à fase adulta e se reproduz sexualmente, e o caramujo é o hospedeiro intermediário, onde ele se reproduz assexuadamente e completa o seu ciclo biológico. O homem é contaminado por meio do contato com a Cercária que penetra ativamente pela pele. (Brasil,2021)

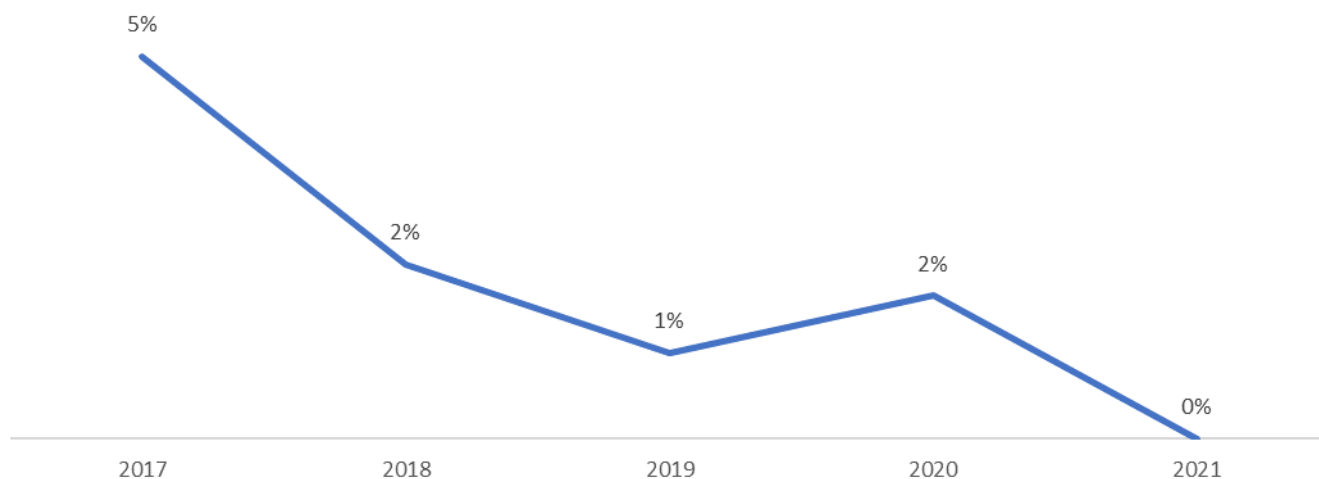
As manifestações clínicas correspondem ao estágio de desenvolvimento do parasito no ser humano. A maioria das pessoas infectadas pelo parasita são assintomáticas, isso dependerá da intensidade da infecção. Para os casos agudos sintomáticos, as manifestações são pruridos na pele, linfadenopatia, febre, cefaleia, anorexia, dor abdominal; e, com menor frequência, o paciente pode referir diarreia, náuseas, vômitos e tosse seca. A fase tardia Inicia-se a partir dos seis meses após a infecção e pode durar vários anos. Podem surgir os sinais de progressão da doença em diversos órgãos, chegando a atingir graus extremos de severidade, como hipertensão pulmonar e portal, ascite, ruptura de varizes do esôfago. As manifestações clínicas variam de acordo com a localização e a intensidade do parasitismo, da capacidade de resposta do indivíduo ou do tratamento instituído. (Brasil, 2021).

Em Ribeirão das Neves, há o Programa de Controle da Esquistossomose, ele é um dos programas da Gerência de Controle de Zoonoses e Vigilância Ambiental. Dentre as várias atividades para o controle da doença no município, uma delas é a delimitação epidemiológica das localidades com as maiores prevalências do agravo. Delimitando a área geográfica, é realizado o inquérito coproscópico, que tem a finalidade de mensurar a evolução da doença na área mapeada e identificar pessoas que deveriam ser tratadas. A partir disso são realizadas ações para o controle do molusco (hospedeiro intermediário), educação em saúde e vigilância dos casos graves e óbitos.

Este informe tem como objetivo apresentar para os profissionais de saúde e comunidade a situação epidemiológica da Esquistossomose em Ribeirão das Neves. Estes dados tem o propósito de subsidiar a gestão na construção de ações de prevenção e assistência a população.

Epidemiologia da Esquistossomose em Ribeirão das Neves

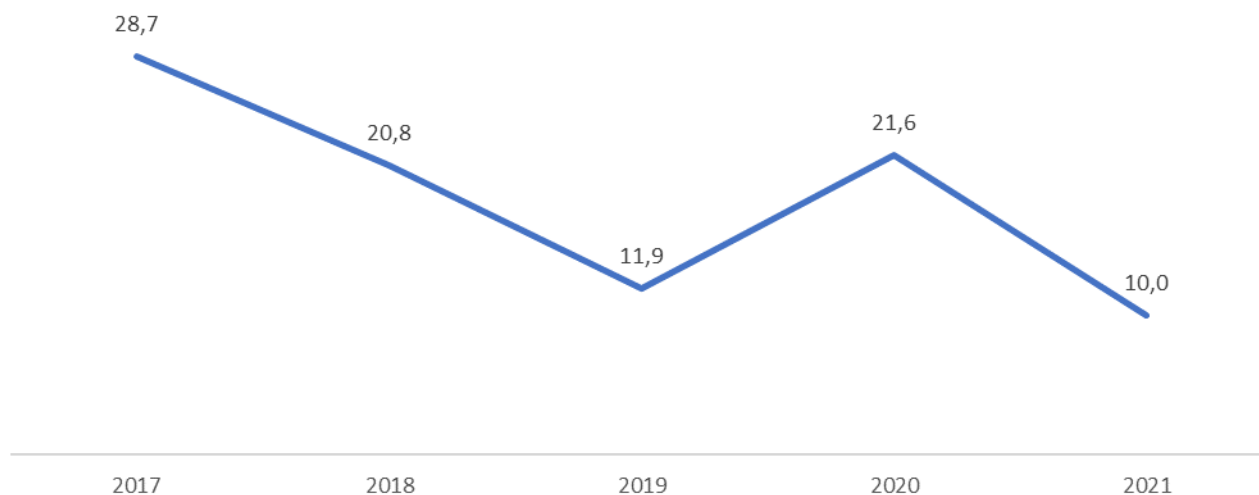
Gráfico 1 – Taxa de positividade dos inquéritos coproscópicos realizados em Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021*.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 25/11/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a novembro de 2021, a equipe do Programa de Esquistossomose, do Centro de Controle de Zoonoses de Ribeirão das Neves, identificou 136 municípios que apresentaram ovos do *Shistosoma mansoni* nas fezes dos 7.455 que participaram do inquérito Coproscópico em vários bairros do município, envolvendo as 5 regiões sanitárias. Desde 2017, a taxa de positividade vem apresentando queda, mas esta queda pode está relacionada a sub-diagnóstico.

Gráfico 2 – Taxa de detecção de Esquistossomose de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021*.



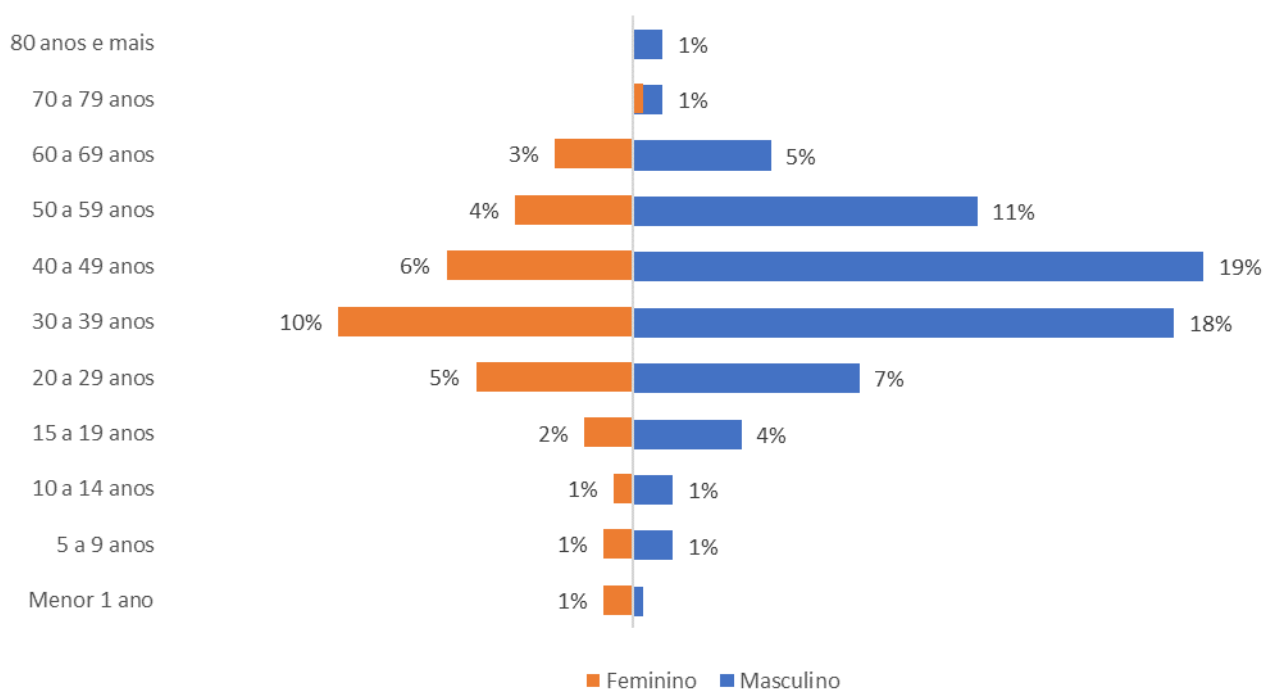
Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

*Dados atualizados em 25/11/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a novembro de 2021 foram notificados 310 de Esquistossomose. A taxa de detecção vem apresentando queda desde 2017. A tendência de queda da taxa de detecção da Esquistossomose segue a mesma tendência da taxa de positividade dos inquéritos coproscópicos.

Comparando o gráfico 1 com o gráfico 2 podemos observar que a detecção dos casos de Esquistossomose ocorre nas unidades de saúde, quando o indivíduo já se apresenta na fase tardia doença, quando há sintomas, o que representa 67,7% dos casos.

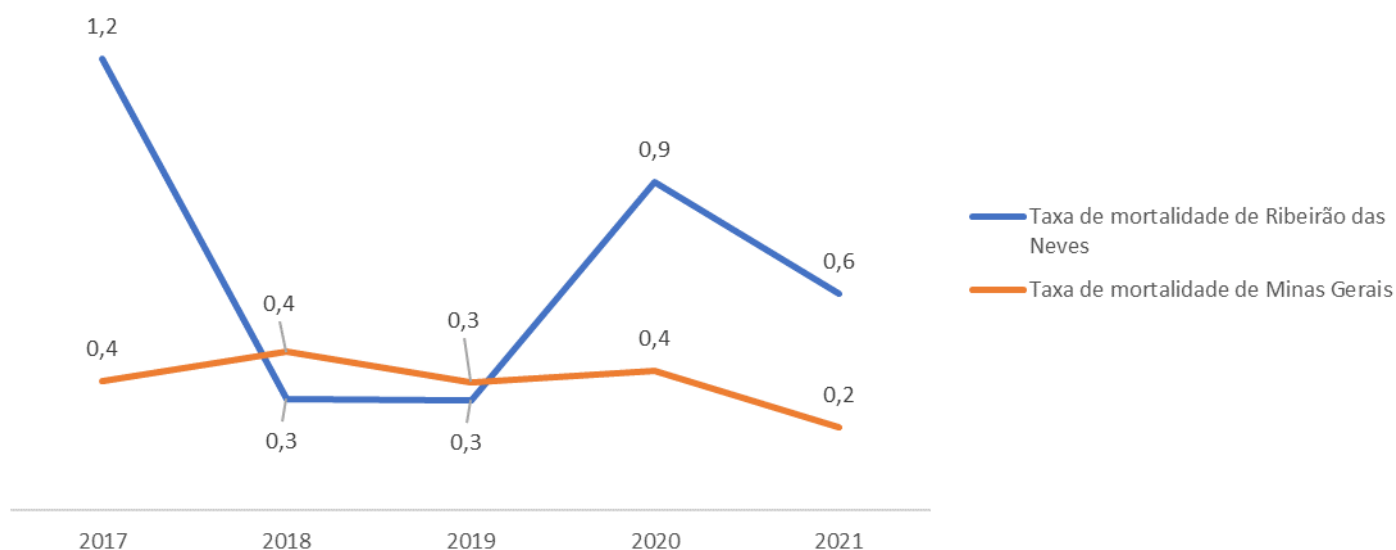
Gráfico 3 – Sexo e faixa etária dos casos confirmados de Esquistossomose, residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021*.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Dados atualizados em 25/11/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a novembro de 2021, a Esquistossomose foi diagnosticada na faixa etária de 20 a 59 anos, representando 80% de todos os casos notificados. A incidência foi maior no sexo masculino, que representou 68% dos casos.

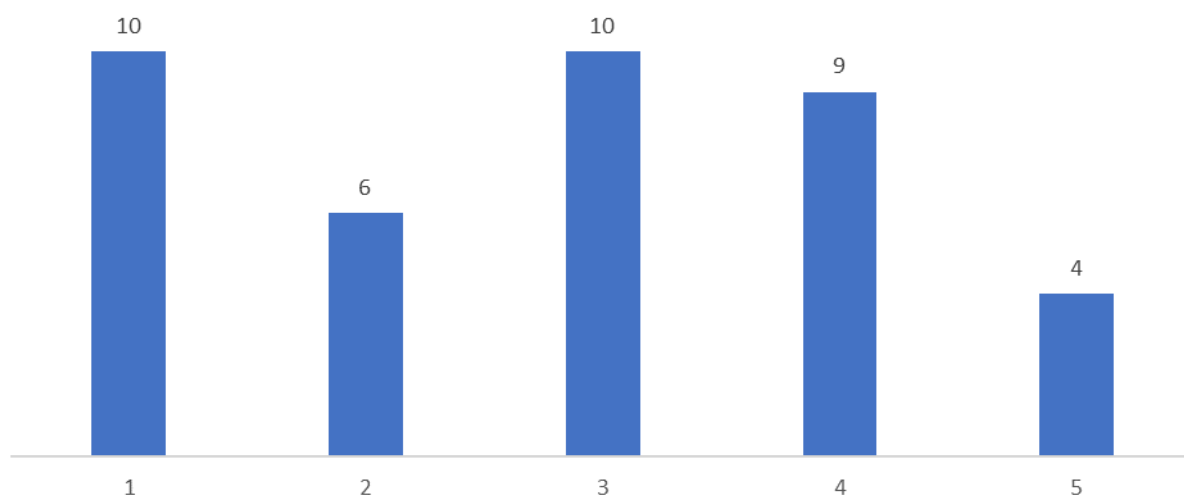
Gráfico 4 – Taxa de mortalidade por Esquistossomose de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021*.



Fonte: SIM/Porta da Vigilância/SES-MG. Acesso em www.vigilancia.saude.mg.gov.br. Dados atualizados em 25/11/2021 e sujeitos a alterações.

A taxa de mortalidade por Esquistossomose vem apresentando queda de 2017 a novembro de 2021. Em 2018 e 2019, as taxas de mortalidade mantiveram estáveis com resultados bem próximos com as taxas em todo o Estado de Minas Gerais. Em 2020, houve o aumento no número de óbitos, mas não superou o ano de 2017, com uma queda em 2021; mas se compararmos com o Estado de Minas Gerais, Ribeirão das Neves apresentou, para o período, taxas superiores ao Estado. Neste período foram a óbito por Esquistossomose 11 casos, com uma taxa de letalidade 4%.

Gráfico 5 – Quantitativo de bairros por região sanitária que apresentaram casos confirmados de Esquistossomose de 2017 a 2021*



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves e SiNAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 25/11/2021 e sujeitos a alterações.

De 2020 a novembro de 2021, os 98 casos notificados de Esquistossomose estiveram distribuídos em 39 bairros. As regiões sanitárias que concentraram um número maior de bairros foram a 1, 3 e 4, com 10, 10 e 9 bairros com pelo menos 1 caso de Esquistossomose. A região 3 concentrou um número maior de casos confirmados, totalizando 88 casos, o que representa uma proporção de 89,9%. Os bairros que merecem destaque são Paraíso das Piabas, Jardim São Judas Tadeu, Vera Lúcia, Belo Vale, Esperança, Cruzeiro e Girassol.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 set; 50:1-154. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Vigilância da Esquistossomose Mansonii: diretrizes técnicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 144 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1126 p.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Núcleo de Geoinformação em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Vigilância Ambiental
Novembro/ 2021

